



Planejamento urbano, direito à cidade e inclusão social

Da degradação à sustentabilidade: desafios da arborização urbana em Campos dos Goytacazes

From degradation to sustainability: challenges of urban afforestation in Campos dos Goytacazes

Raphael Rangel de Souza Oliveira¹
Geisa Pereira Marcilio²

RESUMO

O crescimento urbano acelerado nas últimas décadas impôs às cidades brasileiras o desafio de conciliar expansão e sustentabilidade, tornando a arborização urbana uma estratégia essencial para mitigar impactos ambientais e promover qualidade de vida. Nesse diapasão, o artigo analisa a arborização urbana em Campos dos Goytacazes-RJ, considerando sua evolução histórica desde 1857 até a atualidade e relacionando-a aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 15 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A partir de dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registros históricos e experiências internacionais, investigam-se os benefícios sociais, ambientais e de saúde pública da arborização, bem como os entraves institucionais e culturais que limitam sua efetividade. Os resultados revelam que, o município apresenta desempenho mediano a nível estadual e nacional, reforçando a necessidade de políticas públicas contínuas, tecnicamente fundamentadas e com maior participação social. Defende-se, por fim, a institucionalização de um plano municipal de arborização como instrumento de sustentabilidade, qualidade de vida e preservação do patrimônio natural e cultural urbano, indicando-se ainda sugestões para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização urbana; Campos dos Goytacazes; Sustentabilidade; Políticas públicas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Candido Mendes, campus Campos/RJ, pós-graduado *lato sensu* em Advocacia Consumerista pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI), mestrando em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pela Universidade Candido Mendes, campus Campos/RJ e servidor público no Município de Porciúncula/RJ.

² Engenheira de Produção pela Universidade Candido Mendes, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Candido Mendes e doutora em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Candido Mendes.

The accelerated urban growth of recent decades has posed to Brazilian cities the challenge of reconciling expansion with sustainability, making urban afforestation an essential strategy to mitigate environmental impacts and promote quality of life. In this context, the article analyzes urban afforestation in Campos dos Goytacazes, Brazil, considering its historical evolution from 1857 to the present and relating it to the United Nations' 2030 Agenda Sustainable Development Goals (SDGs) 11 and 15. Based on statistical data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), historical records, and international experiences, the study investigates the social, environmental, and public health benefits of urban afforestation, as well as the institutional and cultural barriers that limit its effectiveness. The results show that the municipality performs at a median level both at the state and national scales, reinforcing the need for continuous, technically grounded public policies with greater social participation. Finally, it advocates for the institutionalization of a municipal afforestation plan as an instrument for sustainability, quality of life, and the preservation of urban natural and cultural heritage, and also points out directions for future research.

KEYWORDS: Urban forestry; Campos dos Goytacazes; Sustainability; Public policies; Sustainable Development Goals.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento urbano acelerado nas últimas décadas tem imposto às cidades brasileiras o desafio de conciliar expansão com sustentabilidade (Exati, 2021). Nesse contexto, a arborização urbana desponta como estratégia fundamental para mitigar impactos ambientais, promover saúde pública e fortalecer a qualidade de vida nas áreas urbanas, como se verá adiante.

Campos dos Goytacazes, município de relevância histórica e econômica no norte fluminense, apresenta um contraste de percurso, marcado tanto por iniciativas pioneiras de arborização, desde meados do século XIX, quanto por sucessivas perdas paisagísticas e descontinuidades políticas. A análise de sua situação atual, com base em indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela desempenho médio no âmbito estadual, com limitações ainda mais indicativas no cenário nacional, o que indica a necessidade de aprimoramento das políticas públicas (IBGE, 2022).

Este artigo estrutura-se em sete seções. Após a introdução, descreve-se a metodologia adotada, seguida pela análise do cenário de Campos dos Goytacazes e de seu histórico de arborização, seguindo ao exame da referida arborização sob a ótica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os de números 11 e 15; os benefícios sociais, ambientais e culturais da arborização urbana, além dos principais desafios institucionais e estéticos enfrentados pelo município, que comprometem a efetividade da mencionada política pública. Por fim, a conclusão sintetiza os resultados e propõe diretrizes para seu fortalecimento.

Busca-se, desse modo, contribuir para o debate sobre planejamento urbano sustentável, sugerindo a formulação de estratégias locais inspiradas em experiências internacionais e alinhadas ao direito coletivo à cidade e ao patrimônio ambiental.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem metodológica de natureza exploratória e descritiva (Cardoso, 2024), buscando compreender a arborização urbana em Campos dos Goytacazes em suas dimensões histórica, ambiental e social. A pesquisa exploratória justifica-se pela relativa escassez de análises que relacionem, no âmbito local, a arborização com os ODS da Agenda 2030. Já o caráter descritivo manifesta-se na interpretação de dados quantitativos e qualitativos, a fim de oferecer um retrato detalhado do tema.

Foram utilizados dados estatísticos oficiais disponibilizados pelo IBGE, capazes de situar o município tanto no cenário estadual quanto no nacional. Complementarmente, recorreu-se a registros históricos e iconográficos acadêmicos e jornalísticos, os quais permitiram analisar as transformações em praças e avenidas de relevância urbanística, especialmente no centro histórico da cidade. A essas fontes somaram-se outros estudos acadêmicos e relatórios técnicos sobre sustentabilidade urbana e arborização, que forneceram o arcabouço conceitual do trabalho.

A conjugação dessas perspectivas possibilitou não apenas identificar os benefícios sociais, ambientais e culturais da arborização urbana, mas também diagnosticar entraves institucionais e estéticos que comprometem sua continuidade. A partir desse quadro, discutem-se propostas que visam fortalecer políticas públicas locais, de modo a alinhá-las aos ODS 11 e 15, bem como às experiências internacionais e expectativas nacionais de cidades sustentáveis.

3. O CENÁRIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Analisando os dados de Campos à luz do disponibilizado pelo IBGE, visualiza-se, a valer, o cenário não animador da arborização citadina do município norte-fluminense a nível do estado. De acordo com o Instituto (2022), 66,49 % das vias públicas do município são arborizadas, índice que o posiciona na 37ª colocação entre os 92 municípios do Rio de Janeiro. A nível federal, de igual modo, ocupa apenas a 3135ª posição entre os 5.571 municípios do

Brasil. Esse compasso sinaliza a possibilidade de avanços significativos em políticas públicas de arborização.

Com efeito, o Município, ao tempo em que anseia por maiores conquistas e preservações locais, pode orientar suas políticas públicas de forma a alcançar níveis de amplitude nacional, especialmente considerando as diretrizes dos ODS da ONU, como se poderá averiguar adiante.

3.1 HISTÓRICO DE DEGRADAÇÃO

Em Campos dos Goytacazes o primeiro local a receber o benefício da arborização foi a Beira Rio em 1857 (Araújo et. al., 2018). No início do século 20, período do soerguimento dos principais locais e prédios que consagraram a estética áurea da cidade (Silva, Miranda, 2013), condizente com a prosperidade econômica que vivia, foi inaugurada a reforma na Praça Municipal, transformada no Parque Nilo Peçanha, mais precisamente em 1916 (Escocard, 2021).

Desde então, imperioso destacar o lamentável cenário histórico de degradação urbana em Campos diante dos sucessivos governos, como se observa no caso da Praça São Salvador, que, no passado, possuía denso jardim e arborização expressiva, hoje deveras reduzida.

Figura 1 — Praça do Santíssimo Salvador, esquina da Rua 21 de Abril/Amicampos.



Fonte: Siqueira (2021).

Figura 2 — Antigos registros de imagens da Praça São Salvador.



Fonte: Trindade (2021).

Além da praça, outros pontos relevantes da cidade também sofreram degradações relevantes:

Figuras 3 e 4 — Imagens antigas (a) e atual (b) da Rua Alberto Torres na Zona Centro Histórica em Campos dos Goytacazes, RJ.



Fonte: Araújo (2018, p. 67)

Figuras 5 e 6 — Imagens antigas (a) e atual (b) da Avenida 15 de Novembro (Beira Rio) na Zona Centro Histórica em Campos dos Goytacazes, RJ.



Fonte: idem.

Figuras 7 e 8 — Imagens antigas (a) e atual (b) da Avenida 7 de Setembro na Zona Centro Histórica em Campos dos Goytacazes, RJ.



Fonte: idem.

A memória fotográfica do espaço é uma testemunha da perda paisagística enfrentada pela cidade.

Preservar, restaurar e ampliar a arborização urbana são medidas prementes e que se inserem na recuperação do patrimônio paisagístico e cultural, aspecto diretamente vinculado ao ODS 11.4, como passa a abordar.

4. DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 11 E 15

Dentre os 17 ODS, adotados pela Organização das Nações Unidas (2015), com o intuito de alcançar um futuro mais sustentável para todos até 2030, destaca-se para o presente trabalho os seguintes:

Objetivo 15 Vida Terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade).

15.b - Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento [grifo nosso].

A ausência de recursos, aliada à falta de conhecimento ou vontade política para implementação, é frequentemente suscitada como impeditivo de avanço no manejo florestal. Com isso, é primaz o objetivo ora esposado da mobilização de recursos.

O avançar o manejo florestal sustentável está intimamente ligado igualmente à busca de esforços de maior arborização urbanística, trazendo à lume o objetivo 11.4 de desenvolvimento sustentável:

Objetivo 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo [grifo nosso].

Ou seja, salvaguardar o patrimônio cultural e natural já conquistado nas vias urbanas. Trata-se da necessidade chamada à atenção de não somente avançar no manejo florestal, mas conjuntamente preservar o já realizado, notadamente num cenário citadino repleto de antecedentes de descaracterização e demolição.

5. DOS BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO

De mais a mais, a arborização urbana constitui elemento fundamental para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica nas cidades contemporâneas.

5.1 BENEFÍCIOS SOCIAIS

Segundo estudos (Silva, 2024), a presença de arborização na cidade influencia diretamente na saúde física e mental da população.

Crianças que crescem em ambientes urbanos com maior densidade de vegetação possuem menor probabilidade de desenvolver transtornos mentais na vida adulta (Maes, 2019). Diminui ainda precursores psicológicos da violência, tais como a irritabilidade, ansiedade e estresse, influenciando na prevenção desses fatores (Silva, 2024).

Respalado em pesquisas divulgadas por veículos especializados (Epicentro do Conhecimento, 2024), a presença cotidiana de áreas verdes contribui para sociabilidade, favorece o sono reparador, reduzindo os episódios de insônia ou de sono fragmentado, e incentiva atividades físicas.

Sua importância, inegavelmente, portanto, transcende o aspecto estético, alcançando dimensões como saúde pública, bem-estar e qualidade de vida.

5.2 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Não apenas nos aspectos sociais, a arborização urbana é essencial à estabilidade climática, ao conforto ambiental e à melhoria da qualidade do ar. A presença de áreas verdes e de árvores ao longo das vias públicas tem sido associada à regulação térmica, ao conforto ambiental, à purificação do ar e à prevenção de enchentes (Silva, 2024).

A valer, as árvores atuam como filtros naturais ao reterem partículas poluentes, absorverem gás carbônico e promoverem maior umidade relativa do ar. Igualmente contribuem para a permeabilidade do solo, mitigando os efeitos das chuvas intensas e das ilhas de calor nas cidades, fenômenos típicos do adensamento urbano desordenado (Silva, Travassos, 2018). À guisa desses atributos, a arborização urbana torna-se uma aliada central numa cidade como Campos, que sofre constantemente com alagamentos e enchentes.

São todos fatores, portanto, impressionantes, que devem ser tidos em alta consideração aos gestores públicos e cidadãos. Como ressaltado pelo Guia de Ação Local pelo Clima, desenvolvido pelo ICLEI (2016) – *Governos Locais pela Sustentabilidade*, as mudanças climáticas não são um tema restrito às negociações internacionais, mas uma realidade que já afeta diretamente os núcleos urbanos, com impactos como enchentes, ondas de calor, secas e deslizamentos. A resposta efetiva a esses fenômenos exige a adoção de estratégias de mitigação e adaptação no planejamento urbano, aliadas à participação social e à integração de políticas setoriais

5.3 A ARBORIZAÇÃO NO CONTEXTO DE PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

5.3.1 O projeto URBiNAT

O projeto URBiNAT (Urban Innovative & Inclusive Nature)³, financiado pelo programa *Horizon 2020* da União Europeia, apresenta um modelo inovador de regeneração urbana inclusiva a partir de Soluções Baseadas na Natureza (NBS). Desenvolvido entre 2018 e 2024, foi aplicado em sete cidades: Porto (Portugal), Nantes (França) e Sofia (Bulgária) como cidades pioneiras, e Siena (Itália), Nova Gorica (Eslovênia), Bruxelas (Bélgica) e Høje-Taastrup (Dinamarca) como cidades seguidoras (URBINAT, s.d.).

O cerne da metodologia é a conexão de espaços verdes, áreas públicas e infraestrutura sustentável, favorecendo a mobilidade ativa, o bem-estar social e a integração comunitária. O Catálogo de Soluções Baseadas na Natureza do URBiNAT⁴ reúne diversas iniciativas – tecnológicas, territoriais, participativas e de economia social e solidária – que podem ser adaptadas a diferentes contextos urbanos, totalizando dezenas de microintervensões de impacto positivo (idem).

³ URBiNAT. Urban Innovative & Inclusive Nature. Disponível em: <<https://urbinat.eu>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

⁴ URBiNAT. NBS Catalogue. Disponível em: <<https://urbinat.eu/nbs-catalogue>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

A relevância para o caso de Campos dos Goytacazes reside na possibilidade de adaptar tais práticas, especialmente no que diz respeito à arborização urbana como parte da infraestrutura verde. A experiência europeia confirma que integrar vegetação às vias e praças não é apenas uma medida estética, mas um instrumento efetivo de mitigação climática, promoção da biodiversidade e incremento da qualidade de vida – pontos alinhados aos ODS 11 e ODS 15 e já abordados neste trabalho.

Além disso, a abordagem participativa do URBiNAT, que envolve cidadãos na concepção e manutenção dos espaços verdes, pode servir de inspiração para políticas públicas locais, garantindo continuidade institucional e adesão comunitária – dois desafios recorrentes no contexto campista.

5.3.2 Da sustentabilidade urbana

As experiências apresentadas pelo URBiNAT dialogam diretamente com diretrizes e metodologias reconhecidas internacionalmente para o enfrentamento dos desafios climáticos e a promoção de cidades sustentáveis.

De acordo com a evolução do conceito de sustentabilidade apresentado por Oliveira, Cezarino e Liboni (2019), aclara-se que as políticas públicas devem buscar o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Isso implica reconhecer o valor dos serviços ecossistêmicos prestados pela arborização urbana como regulação climática, absorção de carbono, suporte à biodiversidade e promoção da saúde humana, e incorporá-los nos instrumentos de planejamento e gestão das cidades.

O próprio conceito de cidades inteligentes, amplamente discutido pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), de igual modo reforça que a inteligência urbana deve ser orientada por valores de sustentabilidade, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2020). Nesse contexto, a arborização urbana, enquanto componente da infraestrutura verde, representa um elo entre tecnologia e natureza: sensores ambientais, mapeamento geoespacial e plataformas digitais podem otimizar o monitoramento, o manejo e a expansão da cobertura vegetal.

Ademais, Almeida (2019) bem destaca a importância de indicadores ambientais e sociais na formulação de políticas eficazes. Com efeito, de modo amplamente apontado no presente trabalho, a arborização deve ser um dos indicadores mais relevantes da dimensão ambiental, em especial na avaliação da qualidade de vida urbana.

A valorização e o investimento em arborização, portanto, não apenas cumprem objetivos ambientais, mas representam estratégia concreta de desenvolvimento urbano sustentável. A convergência entre essas abordagens — URBiNAT, ação local pelo clima e cidades inteligentes — demonstra que a arborização urbana não é apenas uma medida paisagística, mas um pilar estratégico para a construção de cidades resilientes, inclusivas e ambientalmente equilibradas, o que vai ao encontro do tema do desenvolvimento sustentável.

5.4 DAS DIRETRIZES NACIONAIS: A CARTA BRASILEIRA PARA CIDADES INTELIGENTES

Finalmente, sob a perspectiva da gestão pública, o Ministério do Desenvolvimento Regional (2021) publicou a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, a qual, no objetivo estratégico 1, na sessão de instrumentos ambientais, reconhece a arborização como parte da chamada "infraestrutura verde", que deve ser integrada às soluções baseadas na natureza e aos instrumentos de política urbana.

1.4.2. Instrumentos ambientais: Introduzir o conceito e desenvolver projetos de infraestrutura verde em áreas urbanas. Sempre que possível, substituir a infraestrutura cinza pela infraestrutura verde. Integrar as perspectivas de serviços ecossistêmicos e de soluções baseadas na natureza nos instrumentos de política urbana. Estimular o desenvolvimento de regiões produtoras de alimentos próximas dos centros urbanos. Utilizar as TICs para estimular padrões responsáveis de produção e consumo e ativação da economia local.

A arborização, nesse sentido, está articulada ao direito à cidade, à saúde e à equidade territorial. Assim sendo, investir em políticas públicas de arborização urbana significa atuar em diversas frentes: saúde coletiva, planejamento territorial, segurança pública e bem-estar social inclusive com base nos objetivos estratégicos da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.

É uma estratégia acessível, de baixo custo relativo e alto impacto, especialmente relevante para cidades médias como Campos dos Goytacazes, que devem se preocupar em conciliar crescimento urbano com qualidade ambiental.

6. DAS DIFICULDADES

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos da arborização urbana, sua efetivação esbarra em diversos obstáculos como históricos, técnicos, administrativos e culturais. Em Campos dos Goytacazes, tais entraves são perceptíveis tanto na ausência de continuidade em políticas públicas quanto nas intervenções equivocadas no espaço urbano.

6.1 DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

De acordo com o já acusado, um exemplo simbólico encontra-se na história da Praça São Salvador, marco referencial da cidade. Fotografias antigas mostram que, em décadas passadas, o local abrigava um jardim central com vegetação densa e paisagismo consolidado. No entanto, sucessivas reformas administrativas resultaram na remoção desse patrimônio natural, dando lugar a um espaço que descaracteriza parte da identidade paisagística da cidade (Siqueira, 2021). Além da Praça, foi demonstrado anteriormente semelhante descaso em relação às avenidas Alberto Torres, Quinze de Novembro e Sete de Setembro, todas significantes à história do município.

Esse tipo de descontinuidade revela uma fragilidade na gestão urbana: a rotatividade de governos, aliada à ausência de planos diretores efetivos e à desvalorização da memória coletiva, comprometedor de avanços duradouros, o contrário do que destaca Guerra e Lopes (2015): políticas sustentáveis exigem planejamento de longo prazo, instrumentos normativos estáveis e instituições capacitadas.

6.2 DEFICIÊNCIA INSTITUCIONAL

A fragilidade de políticas públicas ambientais é agravada pelo sucateamento de estruturas institucionais e pela escassez de recursos financeiros. Infelizmente, é comum as cidades ainda não compreenderem o meio ambiente como campo estratégico de investimento público, relegando a arborização urbana a ações pontuais e descontínuas.

A deficiência institucional, além do mais, é acompanhada à ausência de conscientização popular. Trata-se de algo evidente se analisarmos a passividade com que os cidadãos de Campos lidaram com a demolição de prédios belíssimos em plena Praça São Salvador, com perdas irreparáveis, conforme as imagens a seguir.

Figuras 9 e 10 — Antes e depois: Associação Comercial e Industrial de Campos, à esquerda, e Edifício Ninho das Águias, à direita.



Fonte: Puglia (2011, p; 66 e 67).

Figuras 11 e 12 — Antes e depois: Banco do Brasil, à esquerda, e Edifício Cidade de Campos, à direita.



Fonte: idem (68 e 69).

Figuras 13 e 14 — Antes e depois: Igreja Nossa Senhora Mães dos Homens adjunta à Santa Casa de Misericórdia, à esquerda, e Arcabouço da construção do Shopping Central Plaza, à direita.



Fonte: idem (p. 61 e 64).

Figuras 15 e 16 — Antes e depois: Residência da Família Vicente Nogueira, à esquerda, e Prédio da Justiça Federal, à direita.



Fonte: idem (p. 73 e 74).

São imagens estarrecedoras, fortemente comoventes, mas não à época. A promoção de conscientização, valendo-se talvez de palestras ou workshops, visando educar gestores e servidores, é urgente. A ausência de uma educação ambiental eficaz e sistemática reduz a participação popular e o engajamento comunitário, enfraquecendo a demanda social por cidades, por exemplo, mais verdes.

Diante desse quadro, torna-se de fato imperioso que o município estabeleça mecanismos institucionais que assegurem a continuidade das ações, tais como planos municipais de arborização, fundos específicos, comissões técnicas intersetoriais e estímulo à participação popular.

Somente por meio de uma governança comprometida com a sustentabilidade será possível transformar os obstáculos históricos em oportunidades de regeneração urbana.

6.3 TENSIONAMENTO ESTÉTICO

Insta salientar-se, todavia, o desafio referente ao tensionamento entre arborização e visibilidade arquitetônica, como a imagem a seguir.

Figura 17 — Praça São Salvador (1950).



Fonte: Acervo Digital: Centro de Memória Fotográfica de Campos (s.d).

Note-se a presença de árvores extensas exatamente em frente aos prédios nos lados esquerdo e direito.

Campos possui, sobretudo em sua área central, um rico acervo de edificações históricas dos séculos 19 e 20, cuja preservação exige atenção. A implantação de árvores de grande porte sem planejamento pode comprometer a fruição estética e o valor histórico dessas fachadas, suscitando críticas por parte de comerciantes, moradores e defensores do patrimônio arquitetônico. Trata-se, portanto, de uma questão que exige abordagem técnica integrada entre os setores de meio ambiente, urbanismo e patrimônio cultural (BRASIL, 2021).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arborização urbana em Campos dos Goytacazes revela-se como política pública estratégica, capaz de gerar benefícios ambientais, sociais e de saúde coletiva. Figurando intermediariamente entre os municípios mais arborizados do estado, o desempenho campista no cenário nacional é ainda menos animador, o que evidencia a necessidade de avanços consistentes. O contraste entre conquistas locais e perdas históricas, marcado pela

descontinuidade administrativa e pela degradação paisagística, reforça a urgência de um planejamento estável e integrado.

Para superar tais entraves, torna-se imprescindível a elaboração de um Plano Municipal de Arborização Urbana, com diretrizes técnicas, metas de longo prazo e mecanismos de participação social. Mais do que um adorno estético, a arborização deve ser compreendida como componente essencial do direito à cidade e do desenvolvimento sustentável, em consonância com os compromissos assumidos pelo Brasil nos marcos internacionais de sustentabilidade, notadamente a Agenda 2030.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o estudo de políticas de incentivo à preservação ou restauração das fachadas históricas, como isenção temporária de IPTU; a análise das espécies vegetais mais adequadas ao clima local e seus benefícios ambientais e sociais, bem como estratégias para a expansão de exemplares consagrados pela opinião pública, como os ipês- amarelos. Recomenda-se ainda investigar a viabilidade de restauração de prédios históricos por meio de parcerias público-privadas ou consórcios públicos, o enterramento da rede elétrica, a implantação de corredores de vegetação e de soluções inspiradas no projeto URBiNAT, bem como a adesão do município a iniciativas como o programa “Meu Município pelas ODS” — até agora, no Estado do Rio, só aderido pelo município de Maricá⁵ —, não aviltando a necessária educação popular e demais metodologias de participação social no intuito de assegurar a continuidade das políticas mesmo com mudanças de governo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Suise Carolina Carmelo de; GONÇALVES, Luciana Márcia. **Indicadores de sustentabilidade urbana:** panorama das principais ferramentas utilizadas para gestão do desenvolvimento sustentável. Revista Científica ANAP Brasil, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 22, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/1857>. Acesso em: 22 set. 2025.

ARAÚJO, R. de S., Dantas da Silva Neto, J., Ribeiro Ramos, M., Parodi de Souza, S., Ferreira Rangel, H. C., & Early Marques, J. P. **Arborização no Centro Histórico De Campos Dos Goytacazes – RJ.** Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas. Dezembro de 2018, Vol.8, nº 23, p.59-70. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331880250_ARBORIZACAO_NO_CENTRO_HISTORICO_DE_CAMPOS_DOS_GOYTACAZES_-_RJ>. Acesso em: 15 ago. 2025.

⁵ GOVERNO DO BRASIL. Meu Município pelos ODS. Secretaria-Geral, CNODS. Disponível em: <<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/meu-municipio-pelos-ods>>. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desenvolvimento-urbano-e-metropolitano/projeto-andus/carta-brasileira-para-cidades-inteligentes>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. **Cidades inteligentes: conceitos e aplicações**. Brasília: ENAP, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/7001>> Acesso em: 13 ago. 2025.

CARDOSO, Simone de França. **Manual de metodologia da pesquisa científica: diretrizes e métodos**: manual adotado nas disciplinas de metodologia científica, projeto de pesquisa e TCC/Curso de Administração (Bacharelado)/Francisca Juliana Miranda; Rogeane Moraes Ribeiro (org.). Faculdade Luciano Feijão. – Sobral, 2024. Pg. 10. Disponível em: <https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2024/02/MANUAL-DE-METODOLOGIA-DA-PESQUISA_ADMINISTRACAO.pdf?utm_>. Acesso em: 08 ago. 2025.

CENTRO DE MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DE CAMPOS – IFF. **Praça São Salvador (1950)**. [Fotografia]. S.d. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/363876844868988559/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

EPICENTRO DO CONHECIMENTO. **Residência em Áreas Verdes Reduz Riscos de Depressão e Ansiedade, Diz Estudo**. 2024. Disponível em: <<https://epicentrodoconhecimento.com/residencia-em-areas-verdes-reduz-riscos-de-depressao-e-ansiedade-diz-estudo-sobre-urbanizacao/>>. Acesso em: 22 set. 2025.

ESCOCARD, Graziela. **Conheça a trajetória histórica do Jardim São Benedito**: De praça municipal a Parque Nilo Peçanha. Campos dos Goyatacazes, 2021. Portal J3NEWS. Disponível em: <https://j3news.com/2021/10/12/conheca-a-trajetoria-historica-do-jardim-sao-benedito/?utm_>. Acesso em: 15 ago. 2025.

EXATI. **É possível conciliar urbanização e meio ambiente?**. Blog da Exati, 2021. Disponível em: <<https://blog.exati.com.br/urbanizacao-e-meio-ambiente/>>. Acesso em: 22 set., 2025.

FOLHA1. **A praça, a cultura, o poder e a religião em Campos**. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/_conteudo/2021/07/blogs/edmundo_siqueira/1273839-a-praca-a-cultura-o-poder-e-a-religiao-em-campos.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

GOVERNO DO BRASIL. **Meu Município pelos ODS**. Secretaria-Geral, CNODS. Disponível em: <<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/meu-municipio-pelos-ods>>. Acesso em: 23 set. 2025.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. **Programa cidades sustentáveis**: o uso de indicadores de sustentabilidade como critério de avaliação do ambiente urbano. Cidades Verdes, v. 3, n. 7, p. 1-16, 2015. Disponível em: Acesso em: 08 ago. 2025.

IBGE. **Panorama de Campos dos Goytacazes**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ILCEI. **Guia de Ação Local pelo Clima**. São Paulo: ICLEI, 2016, pp. 1-96. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/Acao_Local_pelo_Clima.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MAES, Jessica. **Crianças que crescem rodeadas de árvores são menos propensas a ter transtornos mentais no futuro**. Hypescience. Disponível em: <<https://hypescience.com/espacos-verdes-doencas-mentais/>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. G.; CEZARINO, L. O.; LIBONI, L. B. **Evolução do conceito de sustentabilidade desenvolvimento sustentável**. IN: OLIVEIRA, S. V. W. B. de; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri: Manole, 2019, p. 3-20. Acesso em 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PUGLIA, José Luís Maciel. **O Declínio Histórico do Patrimônio Arquitetônico de Campos dos Goytacazes**. Campos dos Goyatacazes, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2012/10/dissertacao-final-puglia.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, L. S.; TRAVASSOS, L. **Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas**. Cadernos Metrópole, São Paulo, n. 19, p. 27-47, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=402837800002>>. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, Leonardo de Vasconcellos. MIRANDA, Elis de Araújo. **De Praça das Verduras a Chá-Chá-Chá: imagens de um espaço público em contínua degradação**. Novos Cadernos NAEA, v. 16, n. 1, p. 191-210. Jun. 2013. Pg. 203. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewFile/1071/1778?utm_>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, Natália Huber da. **A importância da arborização urbana para cidades sustentáveis**. Centro de Ciencias Exatas e Naturais, 2024. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/2024/06/20/a-importancia-da-arborizacao-urbana-para-cidades-sustentaveis>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SIQUEIRA, Edmundo. **A praça, a cultura, o poder e a religião em Campos**. FOLHA1, 2021. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/_conteudo/2021/07/blogs/edmundo_siqueira/1273839-a-praca-a-cultura-o-poder-e-a-religiao-em-campos.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TRINDADE, Ocinei. **Salvações e pecados de uma praça: A São Salvador segue no centro de transformações, tensões e experimentações de Campos**. J3 News, 2021. Disponível em: <<https://j3news.com/2019/05/05/salvacoes-e-pecados-de-uma-praca/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

URBiNAT. **Urban Innovative & Inclusive Nature**. Disponível em: <<https://urbinat.eu>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

URBiNAT. **NBS Catalogue**. Disponível em: <<https://urbinat.eu/nbs-catalogue>>. Acesso em: 13 ago. 2025.